Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pd e/2010/2010_unioeste_port_artigo_leni_dias_mendonca_de_paula.pdf. Acesso em: 05 mar. 2022.

PAÇO, G.M.A. O encantamento da Literatura Infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mesquita, 2009. Disponível em: < file:///C:/Users/Sandro/Documents/TCC%205º%20PERIODO/Dissertação%20de%20 mestrado/Monografia%20de%20Pós%20graduação/Monografia%20Pos.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.

VASCONCELLOS, L.A. Brincando com histórias infantis. 2. ed. Santo André: ESETec, 2008.

AS REPRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS NO MUNDO DE HOJE

JOSÉ CARLOS GONÇALVES

RESUMO

Em todos os lugares por onde andamos e onde se possa fazer história, a arte manifesta-se na humanidade desde os tempos mais longínquos. Com certeza ela se mostra como uma necessidade de expressão do homem, surgindo como fruto da relação homem-mundo. E através dela o ser humano consegue externar suas necessidades, crenças, desejos e sonhos. Cada um de nós tem uma história que pode ser individual ou coletiva, cujas representações artísticas nos evocam elementos facilitadores ao entendimento da história dos povos de cada época. Palavras-chaves: arte; história; necessidade; sonhos.

ABSTRACT

Everywhere we go and where history can be made, art manifests itself in humanity since the most distant times. It certainly shows up as a need for man's expression, emerging as a result of the man-world relationship. And through it the human being can express their needs, beliefs, desires, and dreams. Each one of us has a history that can be individual or collective, whose artistic representations evoke elements that facilitate the understanding of the history of the peoples of each era. Key-words: arts; history; necessity; dreams.

1. INTRODUÇÃO

Dou inicio a este artigo com uma pergunta: qual o espaço ideal para a arte se manifestar? Respondo que onde as palavras não forem suficientes a se expressar uma necessidade intensa, aí a arte entra como protagonista em se comunicar. Desde o tempo das cavernas o homem deixou ali não só um simples registro, mas um registro querendo expressar seus sentimentos e suas palavras através de desenhos pintadas nas paredes e outras formas de grafias. A arte sempre foi considerada tão antiga em relação ao homem. Fischer (1987) realça que o reagrupamento de documentos históricos das antigas civilizações ocorre principalmente por meio de registros que são encontrados; essas civilizações padronizavam expressões artísticas em suas atividades cotidianas.

O homem se expressa através de expressões artísticas desde os tempos mais antigos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social. E para entender a arte como produto das relações do homem com o mundo é que Buoro (2000) a considera como vida. Que através dela o homem consegue interpretar sua própria natureza.

A humanidade sempre procurou adaptar-se à realidade do seu cotidiano. Os Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs (2001) falam desde o princípio da história da humanidade que a arte sempre esteve presente em praticamente todas as formações culturais. Desde sempre essa forma de cultura aconteceu mais por uma questão de carência em se adaptar do meio em que se vive em favor do homem. Buoro (2000) faz uma ressalva dizendo que no trajeto de toda história as civilizações em algum momento produziu arte. Desde a pré-história, a arte teve seu papel relevante no cotidiano do homem.

Fischer (1987, p.56) “Nos alvores da humanidade a arte pouco tinha a ver com “beleza” e nada tinha a ver com a contemplação estética: era um instrumento mágico, uma arma da coletividade humana em sua luta pela sobrevivência.” Para o homem pré-histórico, era fundamental representar suas crenças, valores, hábitos, costumes, e suas necessidades por meio da arte. Dizia também que esta nunca foi uma produção de modo individual, mas sempre passou pela necessidade do todo, da sociedade em geral.

Segundo Ledur (2005) o autor de uma obra de arte é protagonista de sua visão artística ocupando uma posição significativa e responsável demonstrando assim o compromisso que o artista tem frente a sua realidade cultural como compromisso de dar sentido no meio em que está inserido.

Deduz-se, dessa forma, que a arte adquire novos conceitos em cada época, favorecendo a forma do homem ver o mundo. No PCNs (2001, p. 19) destacam que “[...] A arte de cada cultura revela o modo de perceber, sentir e articular significados e valores que governam os diferentes tipos de relações entre os indivíduos na sociedade.” A arte no

campo educacional é uma proposta capaz de provocar mudanças no modo de o aluno ver o seu meio e nele agir.

2 ENSINAR ARTE É EDUCAR PARA A VIDA

A arte verdadeira impregnada com seus ideais revolucionários é fundamental para mudar o rumo da história e todo início se dá na vida. No entanto, na escola, educar a arte aos alunos implica em valorizar o que trazem dela de seu dia a dia. É valorizar seus tempos, suas visões e expressões traduzidas em realidades distintas. Por exemplo, a arte como forma de propaganda no regime militar da segunda guerra mundial era usada como uma forma de atrativo a encantar os jovens a servir a pátria e a lutar por ela como dever cívico indispensável e necessário. Com o objetivo de garantir que a mensagem daquele regime fosse propagada com êxito, era feita através da arte e de outros modos como, também, pela televisão; através de livros com imagens coloridas como os gibi de super-heróis. Veja como a arte tem seu papel, até para as coisas negativas numa sociedade preconceituosa que jogava no lixo os diferentes e "impuros".

Por isso que é importante o estudo da arte em sala de aula, pois é necessário que os alunos vejam a arte como fruto da relação libertadora do homem com a sociedade em que vive e fazendo menção a Fuzari e Ferraz (1993), a compreensão da realidade da vida acontece daquilo que é percebido por meio das impressões com as coisas palpáveis. Logo, de acordo com o parágrafo anterior social vemos uma relação com o mundo a ser discutida na escola. Como exemplo, ao verem e assistirem filme de guerra é importante que eles mesmos tirem suas conclusões sobre o tema podendo receber é claro orientações dos professores procurando deixar aflorar a criatividade dos alunos. Somente a criança compreendendo o sentido de suas crenças e valores é que terá condições de relacionar às representações da arte com o homem e com a vida.

Best (1996), revela que através do entendimento é que conseguimos produzir um conhecimento real da arte na educação e só assim é que poderemos verificar como é possível expressar não um modo escravo de ser mas a suavidade, a leveza do ser humano por meio dela, pois ela não pode nunca ser um fato gerador de morte, mas de vida revelando que onde há o ódio, o preconceito, a arte deve revelar seus sentimentos com um caráter propriamente racional/cognitivo. Quando pensamos na forma de expressão da arte pensamos que cada artista é livre para cada um fazer do seu jeito. Sim, é bem verdade, no entanto, que seu modo operacional é de um só: com sensibilidade e inteligência puramente racional. A cognição nos ajuda então a traduzir nossos sentimentos a pontos sociais importantes que traduzam uma forma de ver e sentir aquilo que intencionalmente procura-se passar para a sociedade e o mundo. Não ver ou enxergar a arte não significa que ela não esteja ai, com todas as suas nuances e matizes que revelam o jeito de expressar a vida, o sertão, a miséria, a guerra e a paz. Isso revela que a arte pode ser puramente educacional, pois engloba a compreensão e a racionalidade como qualquer outra área curricular. Desse modo, a arte deve ter a mesma valorização por todos como as demais disciplinas, ou seja, tanto pelos alunos como pela comunidade escolar, que participam de suas expressões fora e dentro dos muros da escola.

O ensino da arte deve ser absorvido pelos alunos, pais, professores e sociedade como uma disciplina fundamental para a formação do aluno. É indispensável que toda a comunidade escolar tenha consciência deste objetivo, da importância de se estudar esta matéria em sala de aula, com a valorização da disciplina da mesma forma como as demais matérias.

Alguns educadores entendem que a estética e a sensibilidade, sejam coisas distintas, no entanto elas caminham de mãos dadas, é inseparável e mais do que nunca tem acontecido nos dias de hoje. A separação dessas duas realidades que existe atualmente não passa de uma aparência, pois o homem é um conjunto de sentimento e razão.

Não é decisivo falar apenas que os alunos precisam ter vasto conhecimento nessa matéria, é necessário ensinar-lhes o caminho, pegá-los pela mão, isto é, ensiná-los a investigar os objetivos e métodos seguros e eficazes para que o aluno tenha condições de assimilar os conhecimentos. O aluno ao compreender o objetivo dessa temática passará a compreender a importância de tal aprendizagem. O ensino somente é bem sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno, tendo em vista o desenvolvimento das suas forças intelectuais. O objetivo do ensino e aprendizagem nesse quesito é proporcionar aos educandos formas a que assimilem tais conhecimentos. O trabalho do professor é a mediação entre o educando, os métodos, a didática de ensino e o conhecimento.

Como uma visão moderna, o conteúdo da arte como matéria deve ser estudado animadamente, levando o aluno a ter desejo para conhecer a história. "A magia da arte está em que, nesse processo de recriação, ela mostra a realidade como passível de ser transformada, dominada e tornada brinquedo", ressalta Fischer (1987, p. 252).

O ensino e aprendizagem no campo da arte como processo não se desenvolvem unicamente na educação formal. A educação não está, de modo nenhum, limitada ao que

acontece nas escolas, colégios e universidades. A arte está em vários contextos e se revela às vezes de forma objetiva e em outros momentos subjetivamente. O estudo da arte é necessário, pois faz parte integrante do patrimônio cultural e sendo assim a função da escola é ensinar os alunos a cuidar do bem coletivo e não só cuidar como conhecê-lo bem.

Estudar a arte terá sentido ao aluno se ele fizer uma transposição didática ao relacionar o estudo com seu dia a dia e sua relação na história e no momento atual em que se vive. Vemos nos dias de hoje a guerra na Ucrânia com a invasão da Russia em território vizinho, é imprescindível que os alunos façam da arte uma forma de informativo dessa realidade mundial, mas também uma forma de expressar um protesto interpretativo, pela arte, uma forma de ver os sinais do tempo e uma forma de convencimento para mudarem seus conceitos, hábitos e poderem estabelecer a paz pela forma representativa de seus signos. O modo como ela se expressa de dá na sua individualidade, no entanto seu efeito potencial aparecerá quando for vivenciada e expressada nas relações sociais, fatores esses que deverão ser reconhecidos em todas as formas de representação da arte. No entanto aluno reconhecerá e respeitará a arte se conhecer o seu valor para a real sociedade. Assim faço uma pergunta: como uma pode amar e respeitar aquilo que desconhece? A arte é vida de uma sociedade e cabe à instituição escolar mostrar através da história, de seus problemas vividos em seus tempos e reproduzir aquilo de bom e evitar fazer coisas que não trouxeram benefícios naquela cultura.

3 QUAL A FINALIDADE DA ARTE NO CONTEXTO EDUCACIONAL ?

O ensino de artes, matéria essencial na educação básica, é imprescindível no desenvolvimento humano em sua capacidade cognitiva e reflexiva do educando, assim como para estimular nele saberes sensíveis para com a sociedade em que vive. A finalidade do aperfeiçoamento nessa matéria no campo educacional é nada mais nada menos que fomentar crescimento cultural e contribuir no florescimento de pessoas mais críticas e pensantes, que serão agentes transformadores na transformação da sociedade, aponta Buoro (2000).

As ciências humanas, há três séculos, passaram a estudar a arte nos meandros educacionais. Naquela ocasião, alguns estudiosos no assunto propuseram que a arte fosse estudada de forma integrada a produção, a crítica, a estética e a própria historia história da arte.

Conforme os PCNs (2001, p. 28) “Em 1971, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a arte é incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, fora então acatada como “atividade educativa” e não como “disciplina” passando a ser considerada disciplina apenas alguns anos mais tarde. A partir de então foi inserida na educação básica como disciplina e sofreu desde então várias transformações, passando a ser valorizada como objeto do saber, na elaboração e na preparação desse saber, somando ao aspecto de uma a possibilidade em além de apreciar, mas absorver o patrimônio artístico do mundo. A incumbência do educador de arte é o de proporcionar um favorecimento na intermediação entre o conhecimento de arte e o educando, preparando-o para uma boa reflexão da arte na sua correspondência com a sociedade, em que a arte não só deve apenas, como necessita ser valorizada prioritariamente como disciplina presente na realidade escolar, pois dentro de um contexto histórico ela é fundamental para o aprimoramento da sensibilidade criativa do educando.

Com certa freqüência o artista se utiliza da arte para fazer uma crítica a um fato; a realidade de sua obra será compreendida somente se o apreciador estiver atento para ler nas entrelinhas dela. Ferreira (2001) faz uma ressalva que ao conhecerem e praticarem as artes, assim como a ciência, eles terão a possibilidade de entender que diferentes formas de compreender o mundo, e o que se revela pela arte não podem ser compreendidas em plenitude pela ciência, pois o que se pode entender em meio às linguagens próprias desta matéria é que em seu mais variado aspecto acaba sendo esboçada através de sentimentos, e neste aspecto muito pouco a ciência pode explicar. A mesma autora ainda ressalta outra contribuição das atividades artísticas: existe aí um mecanismo intrínseco no qual os alunos podem ser bem beneficiados no que se refere a terem pensamentos mais arejados e flexíveis. Dentro desse processo da criação de produção artística, é muito comum dá inicio a um projeto com elementos volátil que, no decorrer da ação, é possível que seja trocado por outro, estreitando-se as oportunidades inusitadas, inesperadas, usufruindo-se, assim, os acasos do processo de criação artística. Daí os incontáveis auxílios que a arte oferece ao aluno, que não somente a produção em si mesma.

Ferreira (2001) realça que os alunos se tornam mais confiantes à medida que vão ficando mais habilidosos e competentes no campo da arte, cuja confiança em si mesmo já é um elemento necessário na construção de seus valores e autoestima, podendo ser esta uma das prerrogativas para se trabalhar com elementos artísticos na escola.

Para Fuzari e Ferraz (1993), a escola compõe-se de espaços onde as crianças podem cultivar suas potencialidades imaginativas ou fantasiosas. A expressão infantil é o reflexo da imaginação do dia a dia das crianças. Desde cedo, os alunos vão apresen-

tando uma comunicação linguística própria, traduzida em expressões carregadas de subjetividade com o seu desenvolvimento junto à comunidade escolar.

O educador tem o papel de programar seu trabalho junto ao aluno e à comunidade escolar, de forma que todos entendam o verdadeiro papel das Artes. Ferreira (2001) diz que no pensar de inúmeros educadores, as diversas expressões das artes têm um cunho utilitário, puramente instrumental.

O espaço escolar é um lugar que permite o aluno a conceber a arte como uma forma de manifestação singular do seu universo, se a arte infantil é uma consequência das experiências infantis, já aquela realizada pelo adulto é pura consequência da compreensão que ele possui da experiência da vida e o meio em que vive. Para Buoro (2000), isto se dá por ser a criança mais criativa e inventiva em relação ao adulto, sendo este com potencial criativo com bagagem de suas experiências vividas no mundo.

O educador-mediador tem função essencial na formação dos indivíduos. Ferraz (1993) fala que o processo educativo, através do ensino e aprendizagem escolar, se responsabiliza em dar ao educando o mecanismo para que sejam elementos críticos e conscientes na sociedade. O professor também tem compromisso relevante a proporcionar experiências que leve os alunos a compreender a arte, presente no cotidiano, como elemento em que os desejos e a criatividade se unem em uma representação movendo as emoções e sendo elas canalizadas a uma percepção do belo e expressões representativas à sociedade.

3 A ARTE NÃO ACONTECE POR ACASO

A arte através de suas exposições representativas na vida procura assimilar as características de certos momentos da sociedade e é uma forma de manifestação social. Nesse contexto o artista acaba relatando seu momento através da linguagem da sua obra de arte. Fischer (1987) revela algumas abordagens acerca do tema, e faz uma pergunta: será a arte, no entanto, simplesmente um suplente? Não expressará a arte uma relação menos rasa entre o homem e o mundo? Ela não satisfará as necessidades diversas da sociedade? Será que ao observá-la chegaremos a conhecer sua função inicial, e nos habilitamos a verificar também que essa função inicial se modificou e que novas funções passaram a existir? É claro que não é por acaso que a arte acontece e se acontece é porque houve algo anterior que a motivou a existir.

Vê-se que a razão da arte existir como seus meios de a constituir alteram-se conforme a necessidade daquele tempo, segundo Buoro (2000, p.

24) “Em cada momento específico e em cada cultura, o homem tenta satisfazer suas necessidades socioculturais também por meio de sua vontade/necessidade de arte”.

Conforme Fischer (1987, p.50), “[...] o artista continua sendo o porta voz da sociedade.” Ainda nos tempos contemporâneos o artista detêm uma função social inegável: representar o mundo, revelando em suas obras os meandros pela qual ela passa.

É imprescindível ter consciência a idéia de que a arte não é própria a todas as culturas e que ela acontece de forma distinta e bem singular da forma como ela é concebida, assim nos aponta Coli (1989). Assim, o artista compreenderá que todos não vão enxergar sua obra do mesmo jeito. Assim nem todos vão enxergar a arte do mesmo modo, sendo assim o artista compreensível a cada observador. Ela será mais facilmente entendida no espaço social em que está inserida e já em outras culturas poderão entender com mais dificuldade. Coli (1989, p. 27) nos fala: “Assim, um mesmo criador pode desenvolver em sua produção tendências diferentes, que, se sucedem no tempo, constituem as “fases” distintas do artista.” Pois pode uma mesma pessoa viver a arte de diferentes modos pelo fato da sociedade em si passar por transformações aceleradas devido ao seu crescimento tecnológicos e sociais.

O homem na sua relação com o mundo moderno está passando por um processo de transformação com mudança de hábitos, pensamentos e inegavelmente uma forma de aproveitar melhor sua liberdade para se comunicar com o mundo, desempenhando assim melhor o seu papel social.

A arte, segundo Fischer (1987), é a vigente interatividade social, de sua representatividade momentânea, mostrando ao mundo o que precisa ser transformado, e fazer valer intrinsecamente seu poder em ajudar a mudá-lo, logo a sociedade carece do artista, e este deve ser fiel de sua função social. Cabe a ele, educar a sociedade para que se possa ter, de fato, uma compreensão apropriada desta matéria.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou mostrar a arte fora dos museus ou das telas de artistas renomados apresentando as mais diversas maneiras de conectar os anseios de uma nação ou povo com suas expressões artísticas, discorrendo sobre as necessidades do ser humano em querer expressar sua vida através dela, com significados retratados em seus simbolismos.

Verificando todo percurso da historia da Arte, conclui-se que ela desde sempre foi uma excelente ferramenta de comunicação,